



EM AGOSTO, EMPREGOS FORMAIS EM SAÚDE CRESCEM 5% NO ES, QUASE O DOBRO DA MÉDIA DOS SERVIÇOS

Elaborado por: André Spalenza e Karina Tonini dos Santos Pacheco.

O saldo de 264 postos reforça importância do setor no mercado capixaba.

Este relatório tem como base os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE) e analisa a dinâmica do mercado formal de trabalho no setor de saúde no Espírito Santo. A pesquisa abrange empregos com carteira assinada em hospitais, clínicas, unidades ambulatoriais e serviços de apoio, tanto no setor público quanto no privado. O foco está nas atividades diretamente ligadas à atenção à saúde da população, bem como nas funções complementares e de suporte.

Em agosto de 2025, o setor de saúde do Espírito Santo registrou 2.409 admissões e 2.145 desligamentos, resultando em um **saldo positivo de 264 postos de trabalho formais**. Mais uma vez, as atividades de **atendimento hospitalar apresentaram o maior saldo do setor, com +119**, contabilizando 1.271 admissões e 1.152 desligamentos. Essa subcategoria concentra **o maior estoque de empregos** na

saúde, **somando 36.399 vínculos formais**, reforçando sua centralidade na geração de ocupações no estado.

As atividades ambulatoriais realizadas por médicos e dentistas destacaram-se em segundo lugar, com saldo de +58. Os demais segmentos apresentaram os seguintes saldos: apoio à gestão de saúde (+39), complementação diagnóstica e terapêutica (+36), profissionais da saúde, exceto médicos e dentistas (+12), e serviços móveis de urgência e remoção de pacientes (-3).

No conjunto do setor de serviços, o desempenho também foi positivo, com saldo de 1.247 vagas, resultado de 19.128 admissões frente a 17.881 desligamentos. **O mercado de trabalho formal, de forma geral, registrou saldo positivo de 906 postos** no mesmo período. A saúde se mantém como um dos principais motores de emprego no estado.

*Em agosto, a saúde apresentou saldo de
+264 postos de trabalho.*

Número de empregos formais por tipos de atividades de atenção à saúde. Espírito Santo, agosto 2025

ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Atividades de apoio à gestão de saúde	104	65	39	1.166
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	30	27	3	1.778
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e dentistas	583	525	58	11.472
Atividades de atendimento hospitalar	1.271	1.152	119	36.399
Atividades de profissionais da área de saúde exceto médicos e dentistas	81	69	12	1.812
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	290	254	36	6.818
Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes	50	53	-3	1.798
Total	2.409	2.145	264	61.243
Total serviços em geral	19.128	17.881	1.247	425.964

Fonte: CAGED/MTE.

Evolução Anual e Comparativo com o Setor de Serviços

A comparação interanual do estoque de empregos evidencia a relevância do setor saúde na dinâmica do mercado de trabalho capixaba. Entre **agosto de 2024 e agosto de 2025, as atividades de atenção à saúde humana passaram de 58.300 para 61.243 vínculos**, o que corresponde a uma expansão de aproximadamente **5,0%**. Esse ritmo de **crescimento foi quase o dobro da média observada para os serviços em geral**, que avançaram **2,7% no mesmo período** (de 414.676 para 425.964 vínculos). Os números reforçam que a saúde mantém desempenho acima da média, configurando-se como um segmento particularmente dinâmico e resiliente no interior do setor de serviços.

Esse resultado expressa tanto a ampliação da demanda assistencial quanto a reorganização institucional dos prestadores de serviços, públicos e privados, em um contexto de recuperação econômica e expansão demográfica. Enquanto outros segmentos de serviços registram crescimento moderado, a saúde se destaca por sua capacidade de gerar novos postos de trabalho de forma mais acelerada, absorvendo profissionais qualificados e sustentando uma trajetória positiva de empregos. Assim, o setor não apenas amplia sua participação no mercado de trabalho, como também reforça sua função estratégica para o desenvolvimento socioeconômico do Espírito Santo.

A saúde cresceu 5,0% em empregos entre 2024 e 2025, quase o dobro da média dos serviços (+2,7%)

Atividades de atenção à saúde humana entre julho de 2024 e 2025. Espírito Santo, agosto 2025.

SETOR	Total de empregos		Saldo de emprego (admissões – demissões)		Variação interanual – Total de empregos (2024x2025)
	2025	2024	2025	2024	
Atenção à saúde humana	61.243	58.300	264	375	5,0%
Serviços em geral	425.964	414.676	1.247	2.287	2,7%

Fonte: CAGED/MTE.

Comportamento Mensal e Tendência

A evolução do saldo de empregos formais no setor saúde entre **agosto de 2024 e agosto de 2025** revela **oscilações típicas do mercado**, com fases de expansão intensa e momentos de retração. Em **agosto de 2024**, o setor iniciou com **+375 vagas** e, em **setembro**, registrou o maior resultado da série, com a criação de **876 postos de trabalho**. Esse desempenho robusto ainda foi sustentado em outubro (+463), mas perdeu fôlego nos meses seguintes.

Em novembro de 2024, o saldo caiu para +83 e, em dezembro, houve retração, com **fechamento líquido de -46 vagas**, movi-

mento associado ao padrão sazonal de desligamentos no fim de ano. Já em **janeiro de 2025**, observou-se **recuperação**, com saldo de +129, que se consolidou em fevereiro (+185) e manteve crescimento moderado em março (+117) e abril (+177).

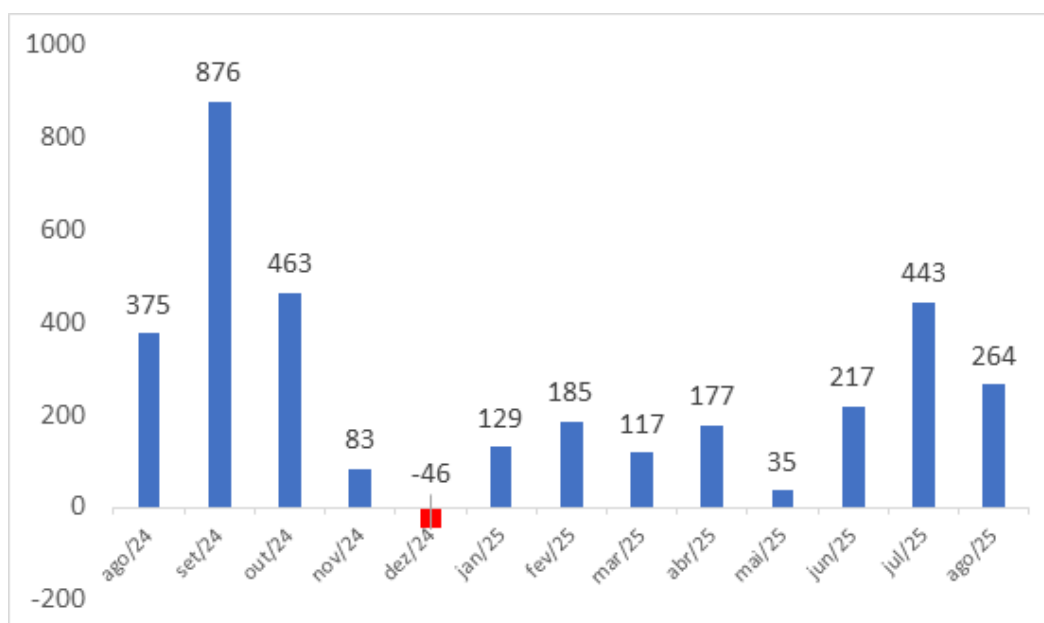
O ritmo desacelerou em maio de 2025 (+35), mas em junho o setor retomou dinamismo (+217), alcançando em julho um dos melhores resultados do período (+443 vagas). Em agosto de 2025, o saldo manteve-se positivo (+264), confirmando a continuidade da tendência de recuperação.

Em síntese, a trajetória evidencia três aspectos principais:

1. Sazonalidade marcada – com picos de contratações em setembro e julho, e retração em dezembro.
2. Resiliência do setor – mesmo após quedas, os saldos positivos são retomados rapidamente.
3. Tendência de expansão em 2025 – ainda que sem repetir o pico excepcional de setembro de 2024, o desempenho do primeiro semestre e a manutenção de saldos positivos até agosto confirmam crescimento gradual do emprego em saúde no Espírito Santo.

O setor de saúde manteve saldo positivo de empregos em 2025, com retomada consistente após a retração de dezembro

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana, ES, 2024 e 2025. Espírito Santo, agosto 2025.



Fonte: CAGED/MTE.

Distribuição Regional

O desempenho municipal das contratações no setor de saúde em agosto de 2025 evidencia a concentração do dinamismo na Região Metropolitana da Grande Vitória. O destaque foi o município de **Vitória**, que, como em julho, novamente liderou o ranking com um saldo líquido de **+71 vagas**, reforçando seu papel como polo central da oferta de serviços de saúde no estado.

Na sequência, **Serra** aparece em segundo lugar, com **+68 postos de trabalho**, resulta

do próximo ao da capital, o que confirma a expansão do setor em um território marcado pela crescente instalação de unidades privadas e pelo fortalecimento da rede pública. Já **Vila Velha**, em terceiro lugar, registrou **+38 vagas**. Esse comportamento reafirma a centralidade da Grande Vitória como eixo de geração de empregos em saúde, ao concentrar os maiores saldos líquidos de contratações e consolidar-se como região estratégica para o desenvolvimento do setor no Espírito Santo.

Vitória, Serra e Vila Velha são os municípios que mais contrataram na saúde em agosto de 2025

Ranking dos municípios do Espírito Santo com maiores saldos de emprego no setor saúde. Espírito Santo, agosto 2025.

RANKING	Municípios/ES	Saldo líquido
1º	Vitória	+71
2º	Serra	+68
3º	Vila Velha	+38

Fonte: CAGED/MTE.

Perfil Demográfico das Contratações

O perfil das contratações no setor de saúde em agosto de 2025 manteve-se alinhado a tendências já consolidadas no mercado de trabalho, **evidenciando a predominância da participação feminina**. Do total de vagas geradas no período, **245 foram ocupadas por mulheres, contra 19 destinadas a homens**, reforçando a centralidade da mão de obra feminina no segmento. Esse padrão reflete não apenas a histórica presença das mulheres nas áreas de cuidado e assistência, mas também a concentração de funções administrativas e técnicas que encontram maior aderência no perfil de escolaridade e disponibilidade desse grupo.

Sob a ótica etária, observa-se novamente que o maior saldo de empregos se concentrou **entre os jovens de 18 a 24 anos, responsáveis por um saldo de 220**, o que representa mais da metade do saldo total. Esse dado indica que o **setor saúde tem desempenhado papel relevante como porta de entrada para o mercado formal de trabalho**, especialmente em funções de

apoio, técnicas e operacionais, que demandam formação intermediária e oferecem oportunidade para profissionais em início de carreira.

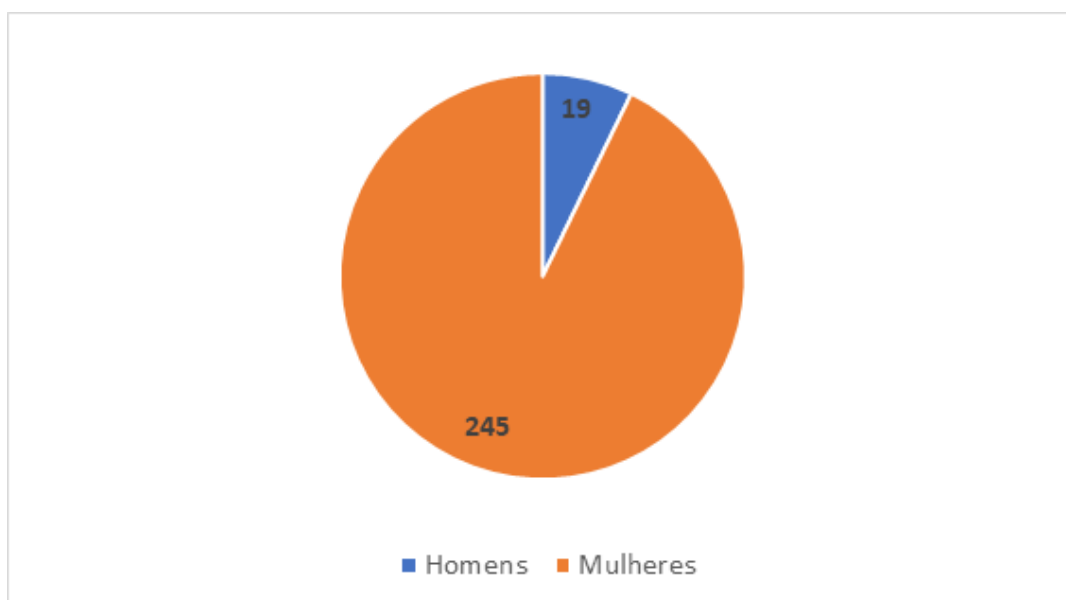
Quanto à escolaridade, os profissionais **com ensino médio completo mais uma vez respondem pelo maior saldo (197)**. Esse resultado evidencia a elevada demanda por ocupações intermediárias, como técnicos de enfermagem, auxiliares de saúde bucal, cuidadores, agentes administrativos e funções de suporte em instituições hospitalares e clínicas. Em seguida, **observa-se saldo positivo entre trabalhadores com nível superior, completo (18 vagas) e incompleto (18)**, que contemplam essencialmente profissionais da assistência direta, como médicos, cirurgiões-dentistas, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e gestores em saúde. Embora em menor volume, esse dado é relevante, pois aponta a manutenção da demanda por profissionais qualificados, essenciais para a estruturação dos serviços e para a ampliação da capacidade de resposta do setor.

Em síntese, o perfil das contratações no setor saúde em agosto de 2025 confirma três dimensões fundamentais:

1. **A centralidade da mão de obra feminina**, que sustenta a maior parte das admissões, mas permanece sub-representada em cargos de poder.
2. **A força dos jovens no mercado de trabalho formal**, com destaque para a faixa de 18 a 24 anos, que encontra na saúde um setor de elevada absorção inicial.
3. **A predominância de funções interdiárias**, que demandam escolaridade de nível médio, ao mesmo tempo em que se mantém a contratação de profissionais de nível superior em volume menor, mas estratégico para a qualidade da assistência.

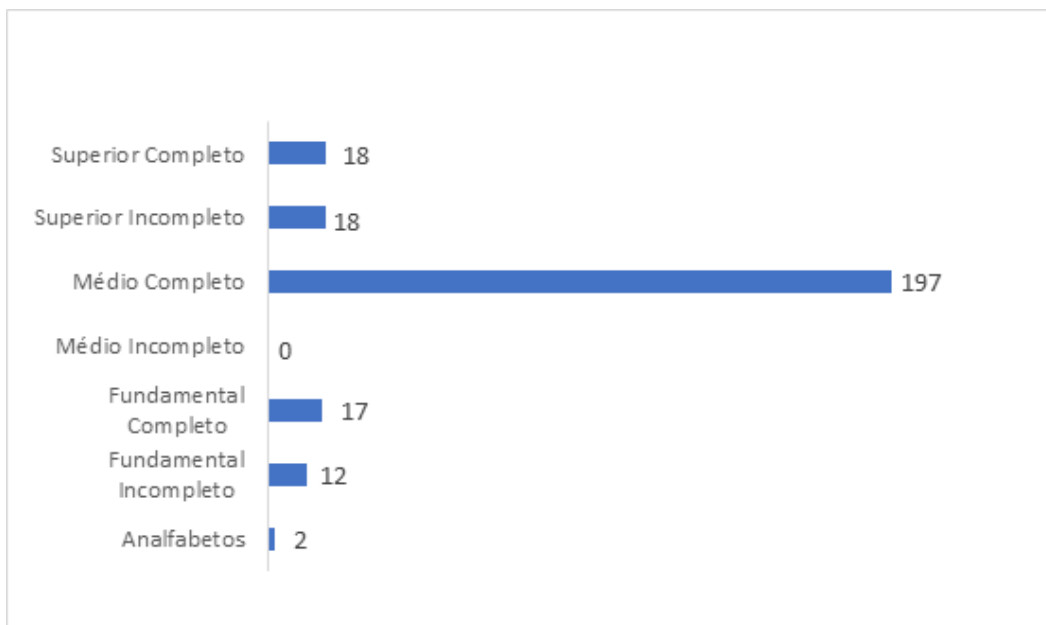
No mês de agosto, a faixa etária de 18-24 anos lidera o saldo de empregos em saúde

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por gênero. Espírito Santo, agosto 2025



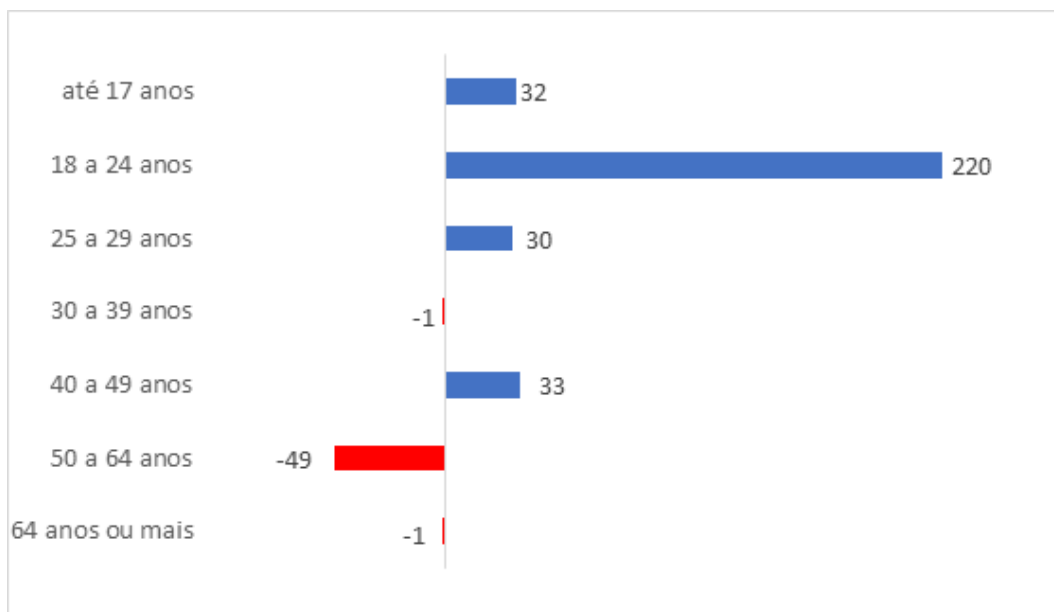
Fonte: CAGED/MTE.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por grau de instrução. Espírito Santo, agosto 2025.



Fonte: CAGED/MTE.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por faixa etária. Espírito Santo, julho 2025.



Fonte: CAGED/MTE.



Opinião Capixaba

Confira a entrevista da **Dra. Raquel Baroni de Carvalho**, professora do Departamento de Saúde Coletiva da Ufes, idealizadora e coordenadora da disciplina de Educação Interprofissional em Saúde no Centro de Ciências da Saúde da universidade. Em sua visão, a EIP representa uma mudança essencial na forma de preparar os futuros profissionais de saúde, aproximando a formação acadêmica das reais necessidades do mercado de trabalho e do cuidado em saúde.

“A Educação Interprofissional, ou EIP, pode ser entendida como ocasiões em que dois ou mais profissionais aprendem juntos, uns com os outros e sobre os outros, com o objetivo de aprimorar a colaboração e a qualidade dos cuidados em saúde. O cuidado humano é extremamente complexo, e a EIP vem justamente para preencher lacunas na formação, preparando os profissionais para a prática colaborativa. O lema da Organização Mundial da Saúde, a OMS, é muito claro nesse sentido: “aprender juntos para trabalhar juntos”. Isso significa que, se as diferentes profissões não vivenciam a aprendizagem conjunta durante a graduação, será muito mais difícil desenvolver essa prática colaborativa no mercado de trabalho. Por isso, as seis competências interprofissionais, comunicação, cuidado centrado no paciente,

clareza de papéis, resolução de conflitos, trabalho em equipe e liderança colaborativa, tornam-se essenciais para qualquer profissional de saúde que queira atuar de forma efetiva.

Na prática, no entanto, acredito que o mercado de trabalho ainda não reconhece plenamente a importância dessas competências. Isso acontece porque tanto os profissionais da gestão em saúde quanto aqueles que estão na ponta da assistência não foram formados nesse modelo. Apesar da recomendação da OMS desde 2010, a prática colaborativa ainda é pouco difundida. Aqui na UFES, por exemplo, começamos em 2022 a oferecer

Diversos estudos comprovaram que a EIP melhora a qualidade do cuidado, reduz custos, diminui o tempo de hospitalização e os erros médicos. O modelo centrado no médico está ultrapassado.



uma disciplina optativa de EIP no Centro de Ciências da Saúde, mas sua abrangência ainda é restrita, com poucas vagas a cada semestre.

Para que esse cenário mude, seria fundamental que a disciplina de Educação Interprofissional fosse obrigatória nos currículos da área da saúde. Além disso, os estágios poderiam incorporar componentes interprofissionais, promovendo projetos colaborativos durante a graduação e fortalecendo as competências necessárias na prática. Dessa forma, os alunos teriam contato direto com situações que estimulam o “aprender juntos”, tão defendido pela OMS.

Nesse processo, os estágios e práticas em campo são fundamentais. São nesses momentos que os futuros profissionais

percebem, na prática, que a EIP e o trabalho colaborativo funcionam de maneira muito positiva. Essa vivência aumenta a chance de que, quando inseridos em seus locais de trabalho, tentem implantar grupos e atividades colaborativas. Por outro lado, se não houver esse contato durante a formação, a implementação futura será muito mais difícil, já que faltará a compreensão da importância e dos benefícios dessa prática. Diversos estudos já comprovaram que a EIP melhora a qualidade do cuidado, reduz custos, diminui o tempo de hospitalização e também os erros médicos. O modelo centrado unicamente no médico está ultrapassado. O futuro é o modelo colaborativo — e a Educação Interprofissional é o caminho para chegar lá.”

O que está acontecendo?

O setor de saúde do Espírito Santo manteve desempenho positivo no mercado formal de trabalho em agosto de 2025, registrando 2.409 admissões e 2.145 desligamentos, resultando em saldo líquido de +264 postos de trabalho. As atividades de atendimento hospitalar lideraram o resultado, com +119 vagas, seguidas pelas atividades ambulatoriais de médicos e dentistas (+58), reforçando a centralidade do setor na geração de empregos formais. Outros segmentos, como apoio à gestão de saúde (+39) e serviços de complementação diagnóstica e terapêutica (+36), também contribuíram positivamente, enquanto os serviços móveis de urgência registraram leve retração (-3).

A saúde cresceu 5,0% em empregos entre 2024 e 2025, quase o dobro da média dos serviços (+2,7%).

No comparativo interanual, entre agosto de 2024 e agosto de 2025, os vínculos formais em atividades de atenção à saúde humana cresceram de 58.300 para 61.243, um aumento de 5,0%, quase o dobro da média registrada para os serviços em geral (+2,7%). Esse crescimento reflete tanto a ampliação da demanda assistencial quanto a reorganização dos prestadores de serviços, públicos e privados, evidenciando a resiliência do setor e sua capacidade de absorver profissionais qualificados em um contexto de recuperação econômica e expansão populacional.

A análise mensal revela oscilações típicas do

do setor, **com picos de contratações em setembro de 2024 (+876) e julho de 2025 (+443)** e retração no final do ano, especialmente em dezembro (-46), seguindo o padrão sazonal. Em 2025, a retomada foi consistente, com saldos positivos a partir de janeiro (+129) e manutenção até agosto (+264), evidenciando uma tendência gradual de expansão.

O dinamismo concentra-se na **Região Metropolitana da Grande Vitória, com Vitória (+71), Serra (+68) e Vila Velha (+38)**

liderando o saldo de contratações. No perfil demográfico, **a mão de obra feminina** domina as admissões (245 de 264 vagas) e os **jovens de 18 a 24 anos** concentram a maior parte do saldo (+220). Quanto à escolaridade, funções intermediárias com **nível médio completo** lideram o emprego gerado (197), enquanto trabalhadores de nível superior, completo ou incompleto, somam 36 vagas, mantendo a oferta de profissionais qualificados para assistência e gestão.



Tendências – Educação Interprofissional em Saúde e o Mercado de Trabalho

A educação interprofissional em saúde (EIP) tem se consolidado como uma abordagem fundamental na formação de profissionais, promovendo a integração entre estudantes de diferentes cursos da saúde. A EIP estimula competências essenciais, como comunicação, trabalho em equipe, tomada de decisão compartilhada e resolução de problemas complexos, preparando os futuros profissionais para atuar de forma colabora-

tiva em contextos clínicos e comunitários. No mercado de trabalho, a demanda por profissionais com habilidades interprofissionais cresce à medida que os serviços de saúde enfrentam desafios como o envelhecimento populacional, o aumento das doenças crônicas e a necessidade de cuidado integral e centrado no paciente. Profissionais capaci-

Em diversas regiões do país, já existem experiências piloto que utilizam IA para triagem automatizada de processos judiciais relacionados à saúde

tados para atuar em equipes interprofissionais tendem a ter maior empregabilidade e valorização, pois contribuem para a eficiência, segurança e qualidade do atendimento.

As instituições de saúde, tanto públicas quanto privadas, observam benefícios diretos na adoção de práticas colaborativas, como a melhoria do fluxo de trabalho, a redução de erros clínicos e o aumento da satisfação da equipe. Esse cenário reforça a importância da EIP nos currículos universitários, permitindo que os estudantes

vivenciem experiências práticas alinhadas às demandas reais do mercado, consolidando a articulação entre ensino e serviço.

Diante dessas transformações, a tendência aponta para um mercado de trabalho cada vez mais exigente quanto às competências interprofissionais. A capacidade de trabalhar de forma integrada e colaborativa será diferencial estratégico para os profissionais da saúde, ao mesmo tempo em que contribui para a melhoria contínua dos serviços e para a promoção de cuidados de qualidade ao paciente.

Notas

. O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

. Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões. A criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

. Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel O. Cabral : João Guimarães : Ryan Procopio : Giulia Ortega | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br